

Questão 01

A rotina e o planejamento são dois dos principais pontos presentes na dinâmica da Educação Infantil, sendo que a rotina esteja relacionada a um processo, ela não precisa ser rígida. Pelo contrário, ela deve ser organizada para favorecer o bem estar das crianças. Dessa forma, o planejamento e a adaptação da rotina e das atividades devem ser constantes.

Dentro dessa perspectiva, a rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. Por isso, é necessário planejar de modo que se contemple cada faixa etária - não que a educação deva ser fragmentada por idade, mas é sabido que cada fase da vida possui situações e demandas específicas que precisam ser consideradas.

A importância da rotina na Educação Infantil está diretamente ligada a capacidade que ela tem de contribuir para a estabilidade e segurança da criança em relação ao espaço e às atividades que são desenvolvidas na escola. A rotina deve ser referência para as crianças, como uma base de apoio de organização e consistência a medida que contribui para a reorganização do mundo interno da criança e sua relação com o mundo externo.

Segundo Kramer (2011), o tempo e o espaço são construídos dialeticamente pelas configurações histórico-sociais que circunscrevem os modos relacionais e pelas ações dos sujeitos que o compõem. Partindo desse pressuposto, as crianças não só aprendem com e na rotina, como elas também interferem em como ela se dá. Ou seja, as crianças precisam ter um papel na elaboração e no planejamento da rotina.

De acordo com Corsaro (2011), "as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudança culturais" (CORSARO, p. 32, 2011). Quando o processo de construção da rotina é planejado em parceria com as

Continuação da Questão 01

crianças, seu aproveitamento é muito maior.

Corroborando com essa ideia, autores com Pinto e Sarmiento (1997) também destacam a relevância de "ouvir as vozes" das crianças porque elas são atores sociais capazes de construir seus próprios mundos sociais. Portanto, a articulação entre rotina e planejamento precisa se dar não só para as crianças, mas também, com as crianças.

Uma rotina planejada e criticamente pensada em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola abre espaço para sequência de diferentes atividades que estruturam a independência, a autonomia e estimula a socialização das crianças umas com as outras e com os adultos. Para isso, a rotina e o planejamento devem atender as necessidades biológicas, psicológicas e sócio-históricas das crianças.

Sarmiento (2001) aponta que a rotina na Educação Infantil precisa priorizar a organização do tempo, do ritmo, dos interesses, concentração e prazeres das crianças, gerando atividades de possibilidades novas aprendizagens. Assim a educação da criança pequena também deve ser pensada na perspectiva de seu direito de brincar e ao jogo, no sentido de proporcionar um desenvolvimento integral e não simplesmente da inteligência (KUHLMANN, 2001).

Dentro desse contexto, rotinas e planejamentos que não levam em conta o cuidar e o educar, a higiene e o sono, a alimentação e o repouso, o brincar e o explorar, as atividades dirigidas e as atividades livres são organizações de espaço-tempo desestruturadas que causam estresse e insegurança. Por isso, alguns autores apontam que os profissionais da educação devem ter o cuidado para não instrumentalizar a escolarização na Educação Infantil (PINTO E SARMIENTO, 1997; KRAMER, 2003).

Em suma, o espaço público vai oferecer as crianças

Continuação da Questão 01

experiências ricas e diferentes dos possíveis em outros espaços (CORSARO, 2011). É a Educação Infantil, principalmente, em um lugar que meça pelo ensino, pesquisa e extensão deve ser um ambiente formador e transformador que articula os saberes teóricos e práticos, que respeita às crianças e considera a interdependência entre as culturas adulta e infantil.

Questão 02

O processo de ensino-aprendizagem da linguagem - seja ela visual, oral, escrita, entre outras - é um dos elementos mais importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação, orientação e construção de conhecimento. A linguagem é dialógica por natureza, é viva, é social, ocorre na interação, é comunicação e nunca vazia.

A criança precisa ter acesso às especificidades de cada forma de linguagem. A linguagem oral e a visual, por exemplo, são linguagens que trabalham com a memória e a imaginação das crianças, desde um simples crachá com seu nome ou um mural contendo as ilustrações das crianças, elas já têm contato e reconhecem imagens, rotinas, regras, etc. Portanto, as mais diversas formas de linguagem não só fazem parte da vida das crianças, como também são feitas por elas.

A linguagem própria da criança, que contém ludicidade, simbolismo, representação e imaginação, precisa ser levada em consideração nas práticas pedagógicas e na rotina da Educação Infantil. Sendo assim, essa linguagem própria das crianças precisa estar presente nas atividades artísticas, musicais, literárias, de exploração do mundo e da natureza e de relações sociais e culturais desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil.

Bakhtin (1992) aponta que a linguagem supõe uma situação de troca social e Vygotsky (1991, 1993) relaciona a linguagem a um sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, responsável pela mediação entre o sujeito e o mundo. Segundo esses autores, a linguagem é dinâmica e o corpo nunca deixa a palavra sozinha, já que o extraverbal

Continuação da Questão 02

dos não-ditos também contribuem na construção dos sentidos e significados (BAKHTIN, 1992; VYGOTSKY, 1993).

Ainda nessa perspectiva, a linguagem pode ser entendida como um "instrumento de ação no mundo, sobre o outro, com o outro e com os muitos outros que constituem o nosso pensamento e a nossa consciência. No agir no mundo produzimos discursos e também somos por eles produzidos" (CORSINO, 2006).

Dessa forma, ter a linguagem como eixo privilegiado é abrir espaço para troca de experiências, a continuidade das históricas e das propostas, caminhar na contramão de um trabalho fragmentado, alienado. Por isso, é essencial dar importância às falas das crianças, já que a linguagem oral é o elo de aproximação com a linguagem escrita (VYGOTSKY, 1991); essas duas extremamente importante nas relações sociais.

A brincadeira, as interações e experiências dela derivadas são o foco de uma educação que respeita a infância e o que é próprio dela. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas (CORSINO, 2006). Essas considerações estão totalmente ligadas à linguagem e suas mais diversas formas de expressão e variados gêneros.

Assim, acreditando que as crianças e suas relações com a linguagem deixam marcas na sociedade, a Educação Infantil precisa garantir o espaço do professor crítico refletir sobre sua própria prática pedagógica para o pleno desenvolvimento das crianças e de suas potencialidades. A linguagem é feita e construída por todos, adultos e crianças, e se constitui linguagem através dessas interações.

